

A ORIGEM DO "BRIGADEIRO"

Festinha de aniversário, já se sabe, tem que ter "brigadeiro"!

1/2

Obviamente, não se trata aqui do detentor da mais alta patente do oficialato da Aeronáutica, institucionalmente denominado brigadeiro.



Trata-se, porém, de uma das mais deliciosas iguarias da arte culinária brasileira, hoje encontrada em diversos países, cuja origem está insolitamente relacionada a dois fatos políticos - universal e local - sediados no inesquecível ano de 1945.

Terminada a Segunda Guerra Mundial, pouco tempo depois, começou no Brasil uma agitada campanha para a eleição do novo presidente da República, tendo em vista a deposição de Getúlio Vargas.

Um dos candidatos era o influente e ambicioso brigadeiro Eduardo Gomes, da UDN, que orgulhosamente cultivava velha fama de conquistador, graças ao invejável sucesso que fazia com as mulheres.

Inspirado nessa reputação do candidato, o marqueteiro da UDN cunhou o seguinte slogan: "vote no brigadeiro que é bonito e solteiro".

Apaixonadamente engajadas na campanha, algumas devotadas eleitoras do brigadeiro decidiram sair em campo, organizando festas para angariar recursos e para dar melhor visibilidade ao seu candidato. Com esse mister, utilizando os próprios conhecimentos culinários, resolveram fazer um doce para ser vendido nos eventos.

No entanto, o pós-guerra submetia o Brasil a um longo período de escassez - e até mesmo falta - de diversos produtos alimentícios, a exemplo do

leite fresco e do açúcar, o que inviabilizava a execução do plano das moças românticas.

Nessas condições, deliberaram por improvisar recorrendo ao leite condensado misturado com manteiga e chocolate, obtendo surpreendente resultado, traduzido em grande procura.



Tão grande foi a aceitação do docinho de chocolate na campanha do candidato que terminou sendo batizado de "o doce do brigadeiro", mais tarde universalizado simplesmente "brigadeiro", hoje componente indispensável de toda festinha de aniversário.

Tal como em tantos outros encontros e desencontros da vida, o "brigadeiro" foi um sucesso, virou celebridade, reina até hoje, mas o brigadeiro candidato, que o inspirou, não se elegeu em 1945 (derrotado por Dutra), nem em 1950 (derrotado por Vargas), assim como não logrou êxito nas tentativas que empreendeu em 1954.

Jorge Freitas
in Prosas & Reflexões

inverno de 2015.